



Secretária Geral do CFF, Lérica Vieira: "O farmacêutico tem o dever social de orientar o paciente sobre doenças"

A Secretária Geral do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Lérica Vieira, conclama os farmacêuticos que exercem as suas funções nas farmácias comunitárias, nos Municípios, a se engajarem nas campanhas de combate à hanseníase. "Os farmacêuticos têm o dever de procurar conscientizar os pacientes sobre a importância de procurarem o médico, diante dos primeiros sinais da doença, e de orientá-los sobre os medicamentos fornecidos pelo Ministério da Saúde para o seu tratamento", pediu a dirigente.

A Dra. Lérica Vieira lembra que mudar a realidade do País quanto ao combate à hanseníase e outras doenças é um dever social do farmacêutico, dentro de suas ações no campo da atenção básica. A dirigente do CFF lembra que os números sobre a hanseníase não são animadores e precisam ser revertidos, com urgência, aos índices aceitos pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

O farmacêutico, entende a Secretária Geral do Conselho, deve assumir a sua posição de profissional da saúde e mesmo de liderança em sua comunidade, e se oferecer para prestar orientações no campo da atenção básica junto às associações de bairro, de País e Mestres, das igrejas. "Há uma carência muito grande de informações sobre saúde, enquanto o farmacêutico é um poço dessas informações", salientou.

Problema de saúde pública - Para ser considerada eliminada do País como problema de saúde pública, é necessário reduzir a prevalência da doença para menos de um caso a cada grupo de 10 mil habitantes. Hoje, o Brasil apresenta taxa de 3,88/10 mil. Em

O farmacêutico e a hanseníase: o que fazer?

Secretária Geral do CFF, Lérica Vieira, pede que farmacêuticos que atuam nas farmácias comunitárias engajem-se na campanha do Ministério da Saúde, de combate à doença.

alguns Estados, este número chega à cerca de 20 casos. Com relação à detecção da hanseníase, o País tem registrado, em média, 42 mil novos casos, anualmente. No ano passado, foram registrados 45 mil novos casos. Os Estados que têm índice considerado mais alto de prevalência são Mato Grosso, Roraima, Rondônia, Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Maranhão e Piauí.

Os grandes eixos do plano para eliminação da doença são identificar novos casos e garantir o acesso ao tratamento para todos os pacientes. Além disso, todas as pessoas que já têm hanseníase deverão ser curadas. O tratamento é feito, gratuitamente, pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e dura, de seis a 12 meses.

Discriminação e isolamento - A hanseníase é uma doença infecciosa, de evolução crônica, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, conhecida como Bacilo de Hansen. Ela ataca os nervos das extremidades do corpo, produzindo lesões na pele, principalmente em braços e pernas. A doença tem um passado triste, de discriminação e isolamento dos doentes, que, hoje, já

não existe e nem é necessário, pois pode ser tratada e curada.

É transmitida de uma pessoa doente que não esteja em tratamento para outra sadia, principalmente, por meio da respiração, durante o convívio diário. Por isso, é importante a realização do exame em familiares das vítimas da doença.

A maioria da população adulta é resistente à hanseníase, mas as crianças são mais susceptíveis, geralmente, adquirindo-a, quando há um paciente contaminado na família. O período de incubação da doença varia de dois a sete anos. Entre os fatores predisponentes, estão o baixo nível sócio-econômico e a superpopulação doméstica. Devido a isso, a doença ainda tem grande incidência nos países subdesenvolvidos.

Sintomas - Os principais sintomas da doença são manchas brancas ou avermelhadas, dor nos nervos dos braços, das mãos, das pernas ou dos pés e partes do corpo com formigamento ou dormência. Geralmente, a vítima da hanseníase também apresenta caroços no corpo, ausência de dor em casos de queimaduras ou cortes nos braços, nas mãos, nas pernas e nos pés.

O aparecimento de crianças com hanseníase é um sinal de alerta da existência de outros infectados na família. Como ainda existe muito preconceito e desinformação em relação à doença, as pessoas não procuram atendimento, quando os primeiros sintomas aparecem. Isso prejudica familiares, vizinhos e amigos que convivem com o doente e correm o risco de contrair a doença.

Protocolos - Apesar de não ser considerada uma doença erradicável, a hanseníase tem cura. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu protocolos, nos quais a duração de tratamento varia, de acordo com a forma da doença. São seis meses de tratamento para os pacientes com poucas lesões e 12 meses para as formas mais graves, com mais de cinco lesões. Ao iniciar o uso das medicações a pessoa deixa de ser, automaticamente, um transmissor da hanseníase.

